



INSPEÇÃO-GERAL

DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

BALANÇO SOCIAL

2017



Abril de 2018



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
I. Recursos Humanos	4
1. Efetivos	4
2. Efetivos por escalão etário e género	6
3. Efetivos por antiguidade e género	7
4. Efetivos por nível de escolaridade.....	8
5. Admissões e regressos	8
6. Saídas de trabalhadores.....	8
7. Modalidades de horários de trabalho	9
8. Período Normal de Trabalho (PNT).....	9
9. Ausências ao trabalho	9
II – Encargos com Pessoal.....	11
1. Remunerações mensais ilíquidas.....	11
2. Encargos com pessoal	133
3. Suplementos remuneratórios.....	144
4. Encargos com prestações sociais	155
III – Higiene e Segurança	166
Ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho.....	166
IV – Formação Profissional.....	166
1. Participações em ações de formação por tipo.....	166
2. Horas despendidas em formação.....	177
3. Despesas anuais.....	17
V – Relações Profissionais	17
VI – Disciplina.....	17
VII. Indicadores de Gestão	18
Perfil do (a) trabalhador (a) da IGMTSSS	19



INSPEÇÃO-GERAL
DO MINISTÉRIO DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
AV. ELIAS GARCIA, Nº 12, 1049-042 LISBOA

Balanço Social de 2017



INTRODUÇÃO

O Balanço Social (BS) constitui um instrumento privilegiado de informação, gestão e planeamento de Recursos Humanos e deve ser elaborado com referência a 31 de dezembro do ano anterior pelos serviços e organismos da Administração Pública que tenham um mínimo de 50 trabalhadores, nada obstante que os serviços e organismos que possuam menos de 50 trabalhadores, como é o caso, elaborem também, e sempre que possível, atentos os meios de que dispõem, o respetivo balanço social, em conformidade com o que estabelece o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro.

Pese embora a escassez de recursos, a Secretaria-Geral do MTSSS, no âmbito da prestação de serviços partilhados no domínio dos recursos humanos¹, elaborou o BS Institucional (Formulários disponibilizados *on line* pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público) e o BS Analítico (Relatório), com a colaboração da Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (IGMTSSS).

05 de abril de 2018, Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos / Divisão de Recursos Humanos da SG do MTSSS

¹ Decreto-Lei n.º 167-C/2013, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 28/2015, de 10 de fevereiro e alínea f) do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 21/2012, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 5/2014, de 30 de outubro.

I. Recursos Humanos

1. Efetivos

O número de efetivos da IGMTSSS, em 31 de dezembro de 2016, era de 46 sendo a distribuição, por grupo/cargo/carreira, a que se encontra refletida no quadro infra.

Grupo/Carreira/ Modalidades de vinculação	Nomeação definitiva		CT em funções públicas por tempo indeterminado		Comissão de serviço no âmbito da LTFP		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau					1		1	0	1
Dirigente superior de 2º grau					1	1	1	1	2
Técnico superior			1	1			1	1	2
Assistente técnico			3	5			3	5	8
Assistente operacional			2	1			2	1	3
Pessoal de inspeção	12	18					12	18	30
Total	12	18	6	7	2	1	20	26	46

Quadro 1 – Trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

A modalidade de vínculo de emprego público que abrangia o maior número de trabalhadores era a nomeação com 30 (65,22%), decorrendo tal facto da missão e atribuições do Serviço.

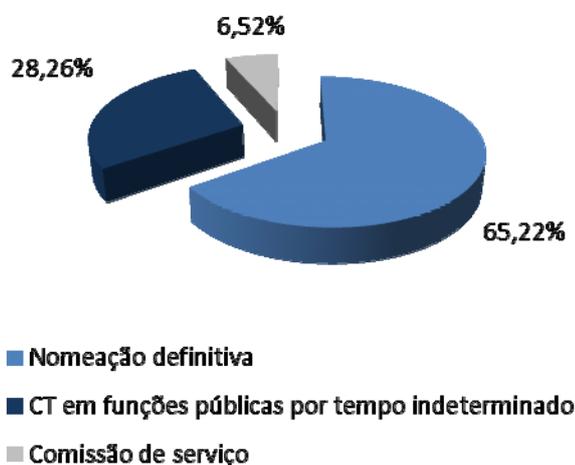


Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhadores segundo a modalidade de vínculo de emprego público

Na distribuição dos efetivos por género, o feminino era o predominante no pessoal de inspeção e na carreira de assistente técnico.

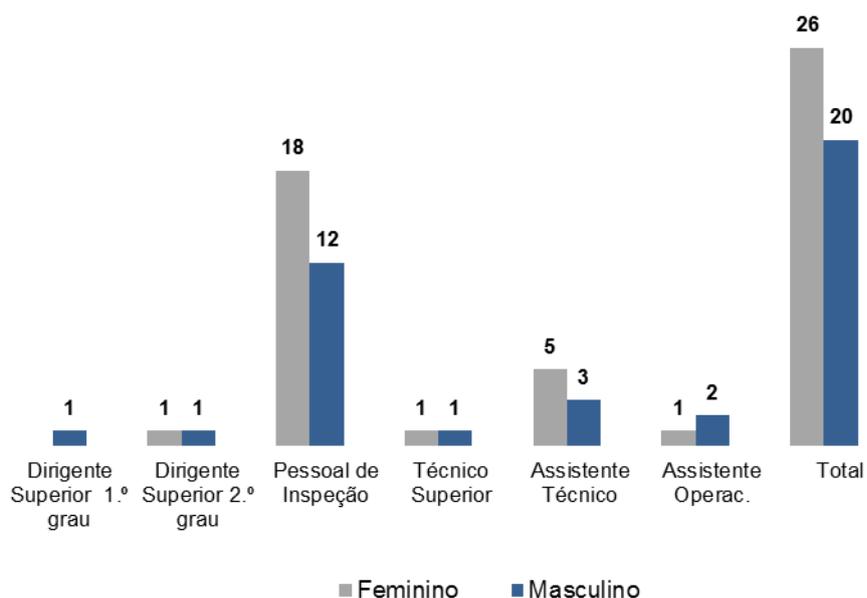


Gráfico 2 – Distribuição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Relativamente à variação dos efetivos, será de assinalar que no ano de 2017 registou-se o mesmo número de 2013 e um ligeiro aumento em relação a 2016, conforme ilustra o gráfico seguinte.

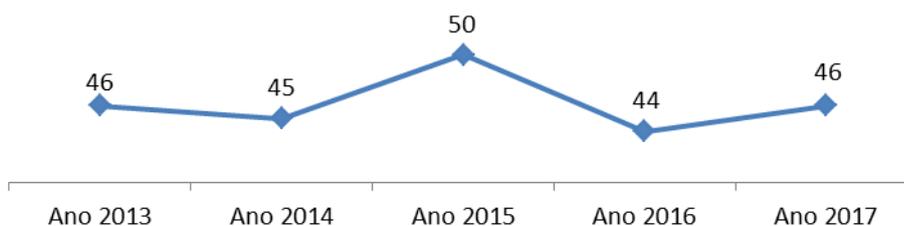


Gráfico 3 – Comparação do número de efetivos nos últimos 5 anos

2. Efetivos por escalão etário e género

No que concerne à distribuição dos efetivos por escalão etário, os escalões com maior representatividade são os de 45-49 e 50-54, integrando, respetivamente, 12 e 10 trabalhadores, maioritariamente pessoal de inspeção.

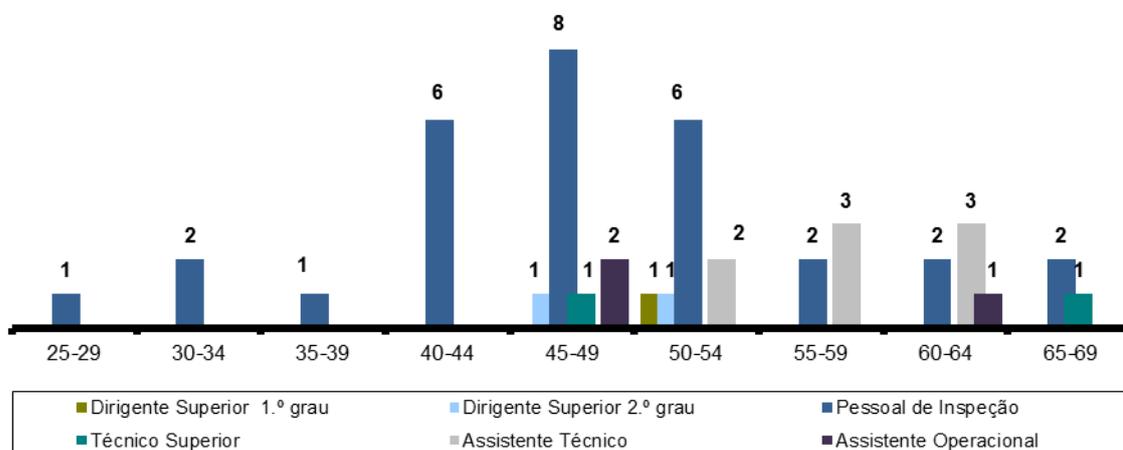


Gráfico 4 – Distribuição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário

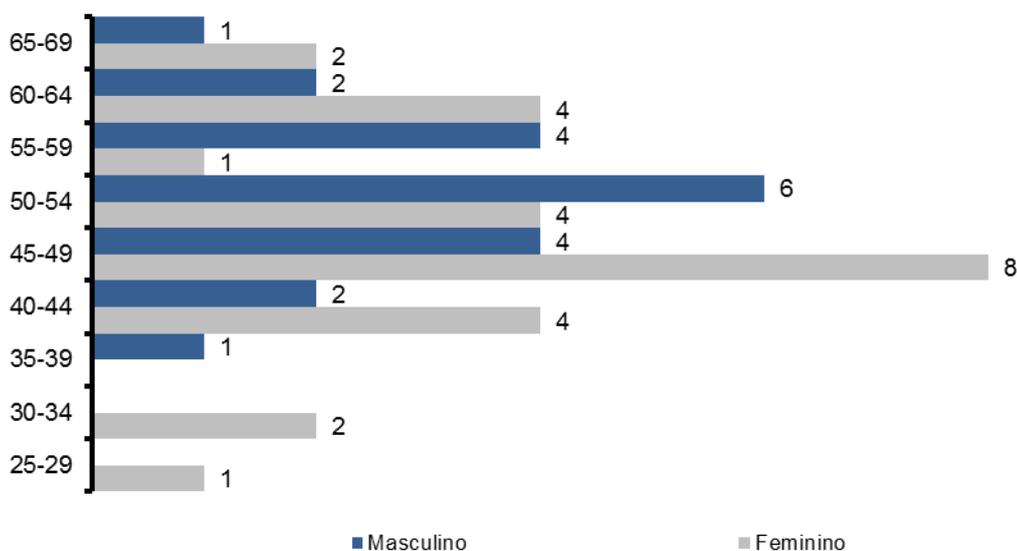


Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhadores segundo o escalão etário e género

3. Efetivos por antiguidade e género

No que diz respeito à estrutura de antiguidades, os intervalos compreendidos entre 15-19 e 20-24 anos destacavam-se dos restantes, totalizando 26 efetivos, representando conjuntamente 56,52% do total de efetivos.

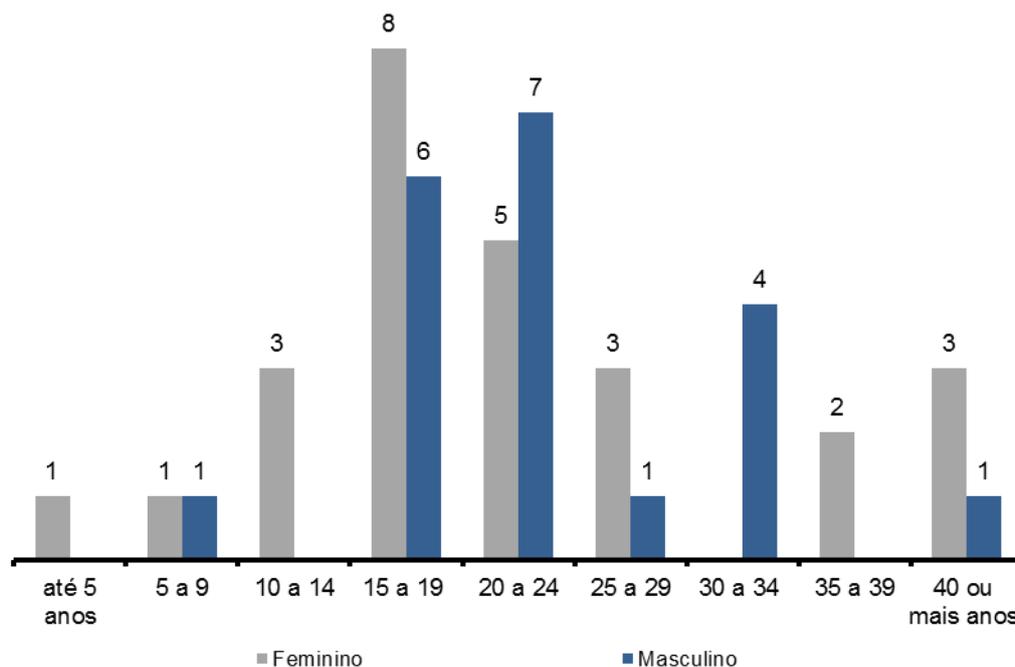


Gráfico 6 – Distribuição dos trabalhadores segundo a antiguidade e género

Salienta-se que dos 30 inspetores, 19 (63,33%) tinham entre 15 e 24 anos de antiguidade, conforme ilustra o quadro seguinte.

Grupo/cargo/carreira/ tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau											1								1	0	1
Dirigente superior de 2º grau							1	1											1	1	2
Técnico superior									1				1						1	1	2
Assistente técnico							1				1	3			1			2	3	5	8
Assistente operacional						2	1												2	1	3
Pessoal de inspeção		1	1	1		3	4	5	6	4		2				1	1	1	12	18	30
Total	0	1	1	1	0	3	6	8	7	5	1	3	4	0	0	2	1	3	20	26	46

Quadro 2 – Distribuição dos efetivos segundo a antiguidade por grupo/cargo/carreira e género

4. Efetivos por nível de escolaridade

A licenciatura era a habilitação literária com maior expressão, abrangendo 32 efetivos (69,57%), seguida do 12º ano de escolaridade com 8 efetivos (17,39%).

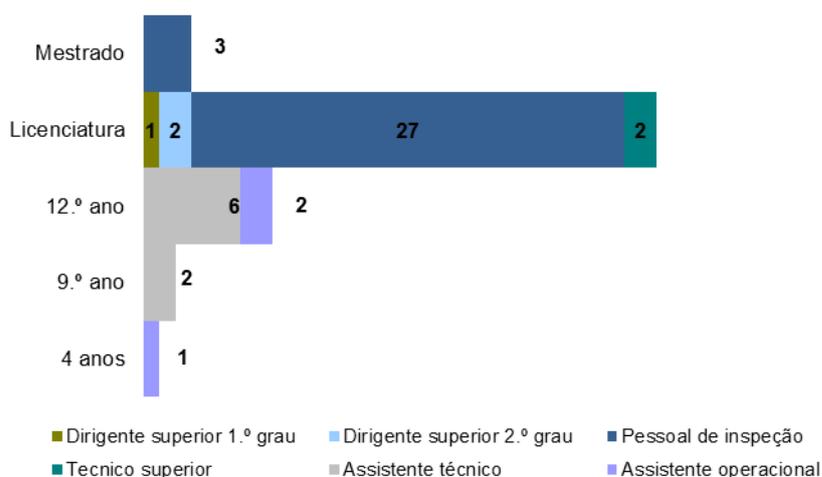


Gráfico 7 – Distribuição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade

É de destacar a elevada taxa de habilitação superior² (76,09%) dos efetivos.

5. Admissões e regressos

Ocorreram 4 admissões, 3 por mobilidade e 1 regresso após ausência prolongada por doença, todos na carreira especial de inspeção.

6. Saídas de trabalhadores

Durante o ano de 2017 deixaram de exercer funções na IGMTSSS, 1 inspetor e 1 assistente técnico.

² Bacharelato+licenciatura+mestrado/total de efetivosx100

7. Modalidades de horários de trabalho

A modalidade de horário de trabalho predominante era o flexível, praticada por 34 trabalhadores.

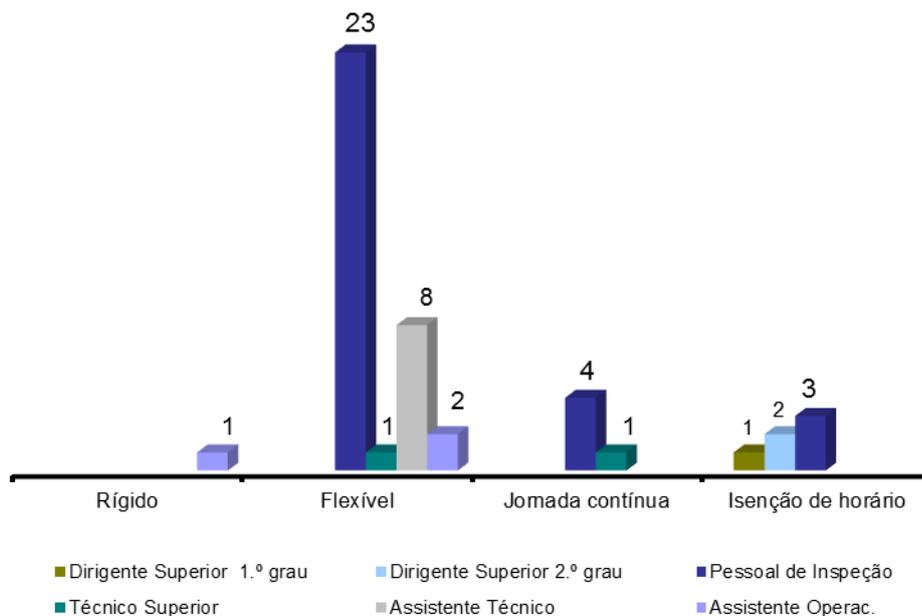


Gráfico 8 – Modalidades de horário de trabalho por grupo/cargo/carreira

8. Período Normal de Trabalho (PNT)

Todos os trabalhadores praticavam o horário de tempo completo.

9. Ausências ao trabalho

O total das ausências ao trabalho, e respetiva distribuição, por carreira, encontra-se espelhado no gráfico seguinte.

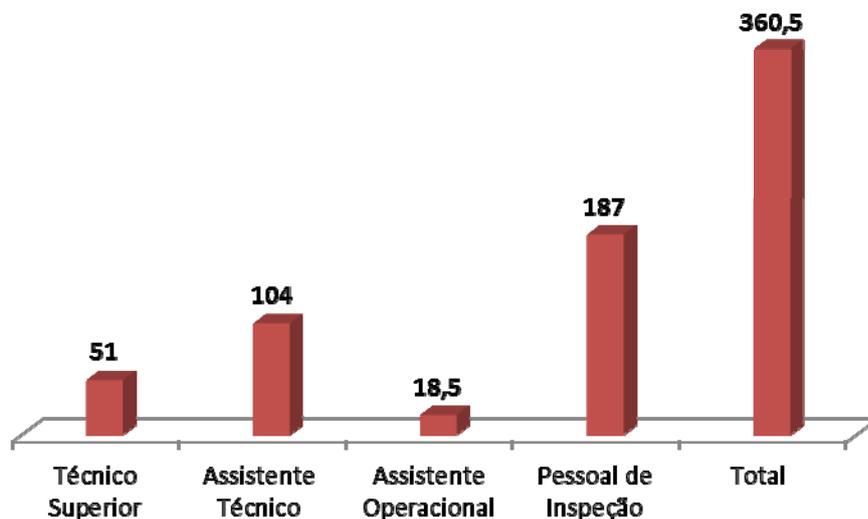


Gráfico 9 – Número de dias de ausência ao trabalho por grupo/cargo/carreira

Os motivos das ausências ao trabalho encontram-se identificados no gráfico infra.

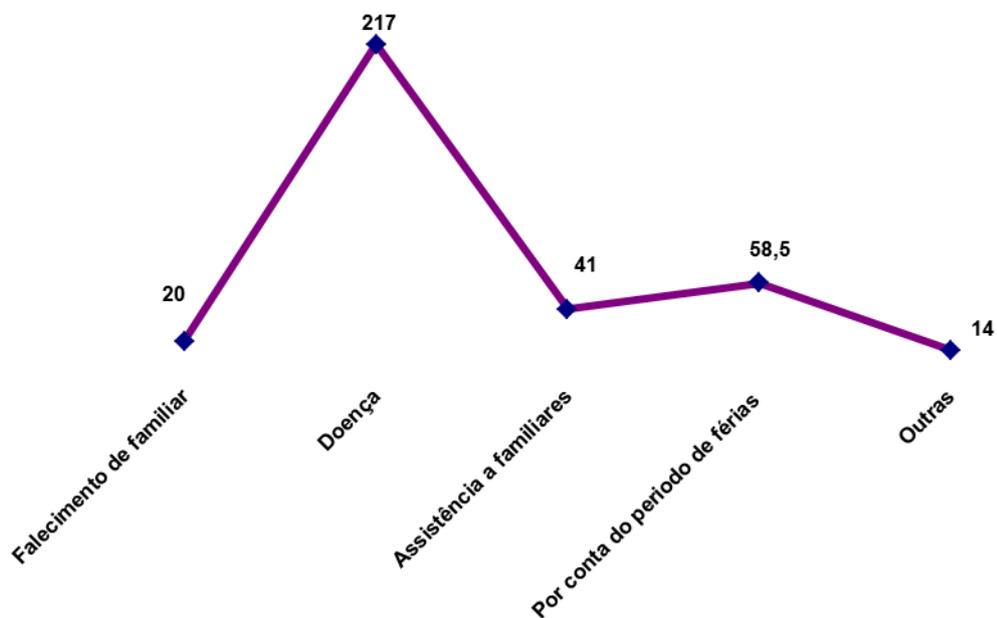


Gráfico 10 – Distribuição dos dias de ausência ao trabalho segundo o motivo

II – Encargos com Pessoal

1. Remunerações mensais ilíquidas

As remunerações mensais ilíquidas situavam-se entre os escalões remuneratórios 501-1000€ e 4501-4750€.

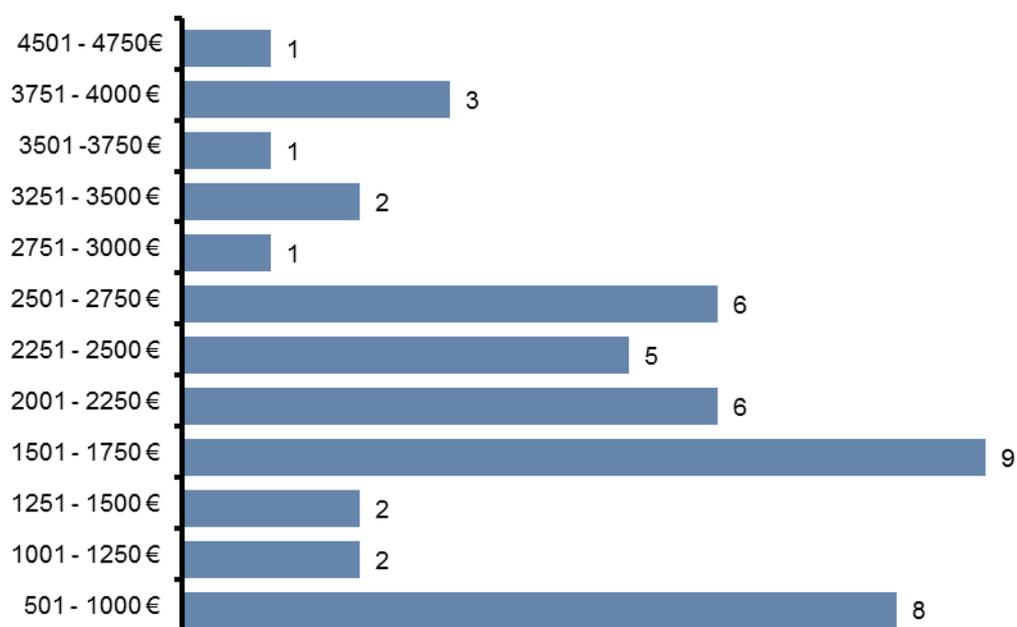


Gráfico 11 – Distribuição dos escalões remuneratórios, segundo o número de trabalhadores

Constata-se que da totalidade dos trabalhadores, 12 (26,09%) auferiam remunerações compreendidas entre 501€ e 1500€, e 26 (56,52%) entre 1501€ e 2750€.

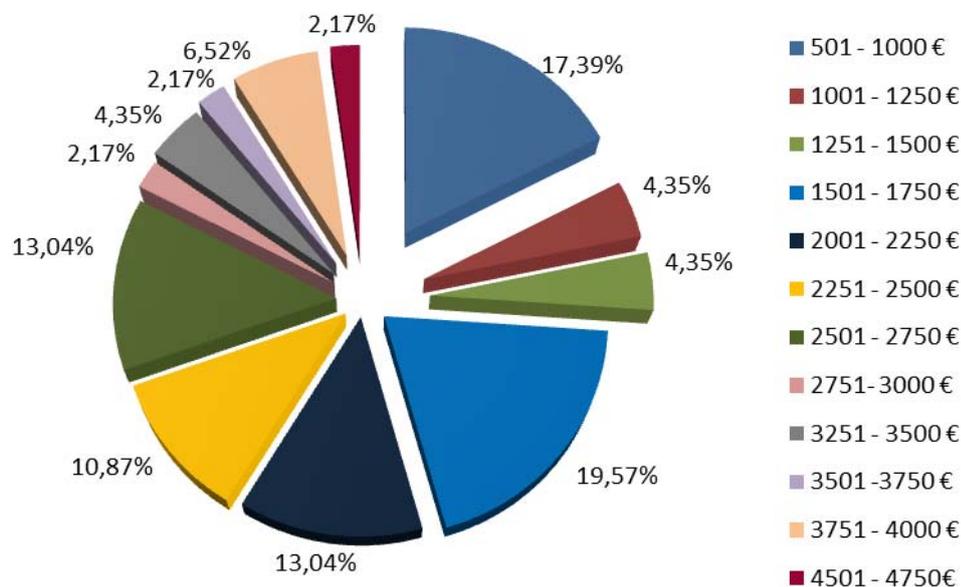


Gráfico 12 – Distribuição agrupada por escalões remuneratórios, em percentagem

O quadro seguinte apresenta as remunerações mínimas e máximas, por género, permitindo concluir que o leque salarial³ masculino era 8,10 e o feminino era 4,76.

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	557,00 €	789,54 €
Máxima (€)	4.512,09 €	3.757,76 €

Quadro 3 – Remuneração mínima e máxima, por género

³ Maior remuneração base ilíquida / Menor remuneração base ilíquida

2. Encargos com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base	1.132.981,33 €
Suplementos remuneratórios	66.117,02 €
Prestações sociais	49.493,32 €
Outros encargos com pessoal	517.338,95 €
Total	1.765.930,62 €

Quadro 4 – Total de encargos com pessoal durante o ano

O total de encargos com pessoal foi de 1.765.930,62 €, sendo a remuneração base a que apresentava o maior valor (1.132.981,33 €), seguida de outros encargos com pessoal (517.338,95 €) que incluem as despesas da entidade patronal com CGA e Segurança Social.

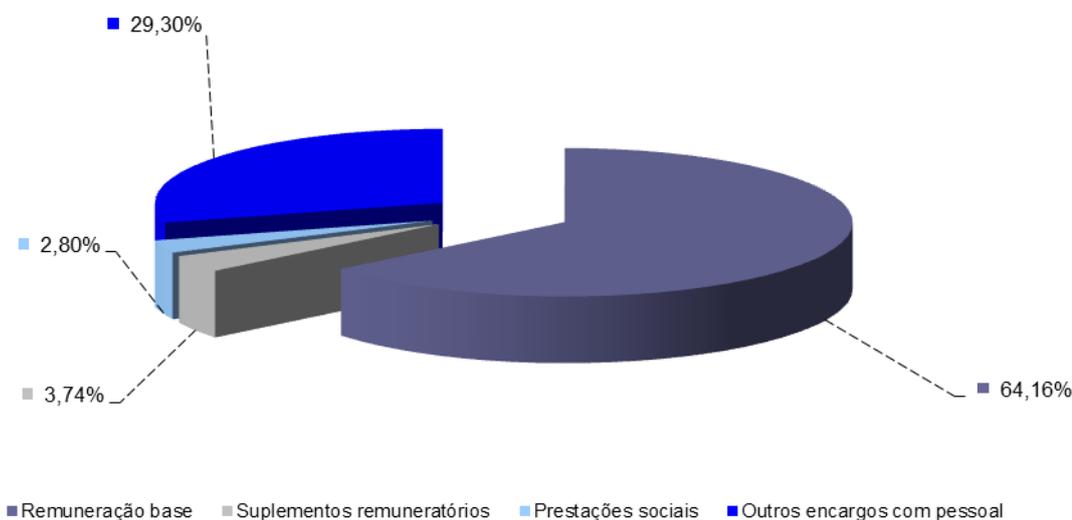


Gráfico 13 – Distribuição percentual dos montantes relativos a encargos com pessoal

3. Suplementos remuneratórios

O total dos encargos com suplementos remuneratórios foi de 66.117,02 €.

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e noturno)	317,12 €
Ajudas de custo	23.990,48 €
Representação	32.977,97 €
Gratificações	8.831,45 €
Total	66.117,02 €

Quadro 5 – Suplementos remuneratórios

A distribuição percentual encontra-se refletida no gráfico infra.

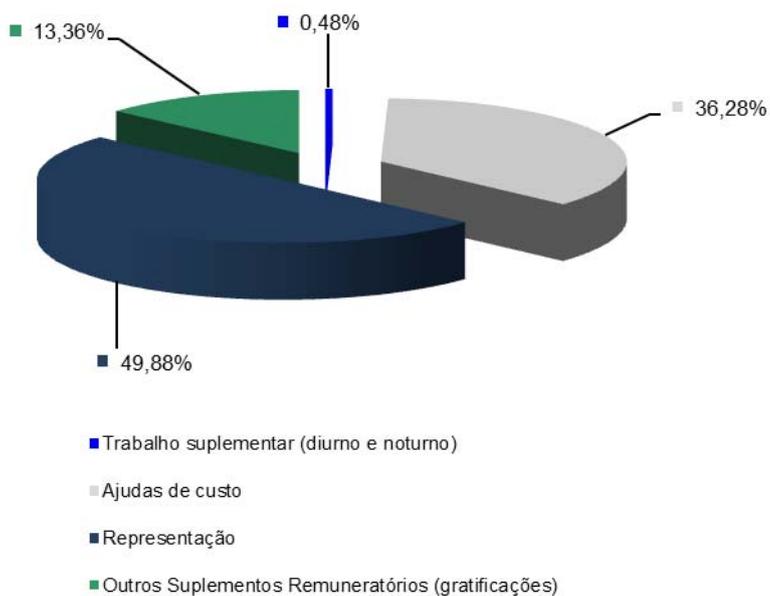


Gráfico 14 – Distribuição dos encargos com suplementos remuneratórios

4. Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	2.222,81 €
Subsídio familiar a crianças e jovens	247,83 €
Subsídio de refeição	47.022,68 €
Total	49.493,32 €

Quadro 6 – Encargos com prestações sociais

O total dos encargos com prestações sociais foi de 49.493,32 €, tendo o subsídio de refeição o que teve maior expressão.



Gráfico 15 – Distribuição dos encargos com prestações sociais

III – Higiene e Segurança

Ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Em 2017 não se registou qualquer ação de formação e sensibilização em matéria segurança e saúde no trabalho.

IV – Formação Profissional

1. Participações em ações de formação por tipo

O número total de participações em ações de formação profissional foi de 106 (74 externas e 32 internas).

O gráfico seguinte apresenta os totais das participações em ações de formação internas e externas, nos últimos 5 anos.

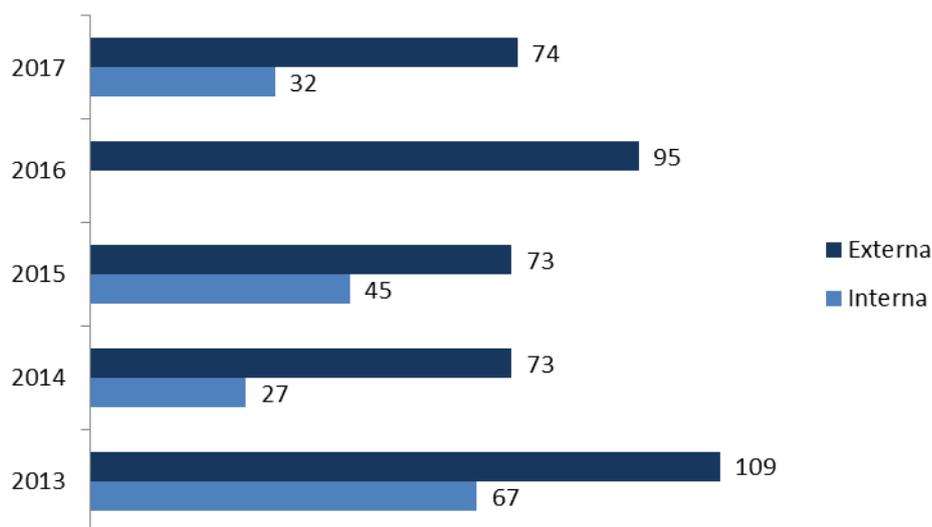


Gráfico 16 – Participações em ações de formação realizadas entre 2013 e 2017

2. Horas despendidas em formação

O pessoal de inspeção foi o que investiu maior número de horas em formação, com 769 dum total de 933 (82,42 % da totalidade).

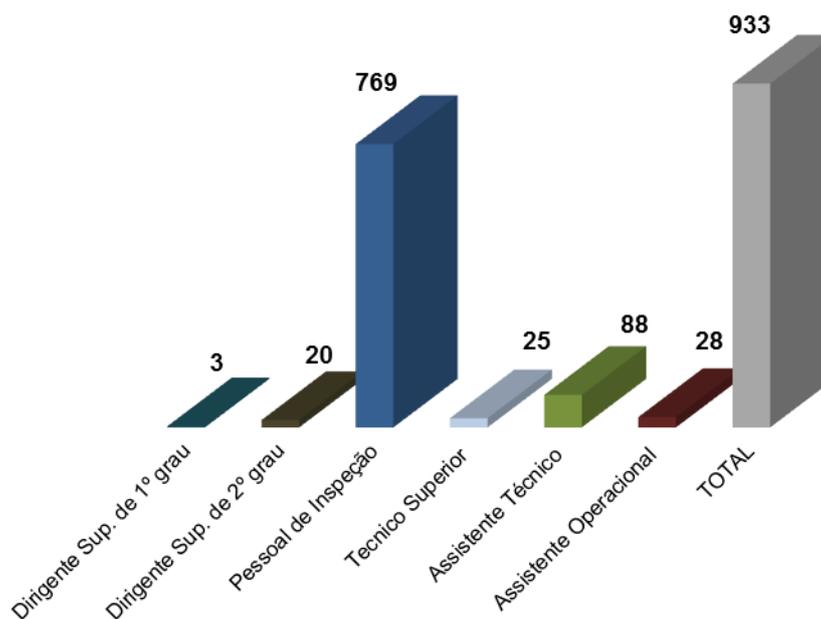


Gráfico 17 – Número de horas despendidas em formação, por grupo/cargo/carreira

3. Despesas anuais

Não houve despesas com formação.

V – Relações Profissionais

O número de trabalhadores sindicalizados, com desconto no vencimento, em 2017 na IGMTSS era de 6.

VI – Disciplina

Em matéria de disciplina, não foi registado qualquer processo.

VII – Indicadores de Gestão

Indicadores de Gestão						
Indicador	Fórmula de cálculo	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de Admissões	Total de admissões / Total de efetivos x 100	4,34%	2,22%	16%	11,36%	8,70%
Taxa de Saídas	Total de Saídas / Total de efetivos x 100	15,21%	4,44%	4%	25%	4,35%
Taxa de Feminização	Somatório dos efetivos do género feminino / Total de efetivos x 100	56,52%	55,55%	56%	61,36%	56,52%
Taxa de Envelhecimento	Somatório dos efetivos com idade >= 55 anos / Total de efetivos x 100	30,43%	37,77%	28%	31,82%	30,43%
Índice de Enquadramento	N.º de Dirigentes / Total de efetivos x 100	6,52%	6,66%	6%	6,82%	6,52%
Taxa de Habilitação Superior	Bacharelato + Lic. + Mestrado+ Doutoramento / Total de efetivos x 100	71,73%	71,11%	78%	75%	76,09%
Taxa de Habilitação Secundária	11º ano + 12º ano+CMS/Total de efetivos x 100	19,56%	20,00%	16%	18,18%	17,39%
Taxa de Habilitação Básica	Total de habilit. <=9º ano/Total de efetivos x 100	8,69%	8,89%	6%	6,82%	6,52%



Perfil do(a) trabalhador(a) da IGMTSSS

- Mulher
- 50,48 anos de idade (média)
- Possui licenciatura
- É da carreira especial de inspeção
- Possui 22,4 anos de antiguidade na Administração Pública (média)
(escalão de antiguidade moda –15-19 anos)
- Possui como modalidade de vínculo de emprego público a nomeação
- Aufere a remuneração mensal ilíquida de 2.074,91€ (média)
(escalão remuneratório moda –1501-1750 €)